



VOZ DA FÁTIMA

FÁTIMA É UM LUGAR DE ORAÇÃO

Não chega a compreender Fátima, quem ali vá como simples excursionista

Director: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: Gráfica de Leiria
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXII — N.º 382
13 de JULHO de 1954

ESPLENDOR DA CARIDADE Peregrinação de Junho, 13

A essência da perfeição consiste no amor de Deus, que é caridade sobrenatural. Como Deus é amor, na palavra inspirada de S. João, a perfeição das criaturas depende do grau de participação desse amor.

Nossa Senhora amou e ama a Deus como ninguém. Notam os teólogos que os anjos, por sua natureza, visto serem independentes da matéria, pareceriam possuir uma intensidade de amor superior ao de Maria, nascida do homem. Mas logo esclarecem que o dom da graça vence a natureza, e por graça de privilégio a Virgem Santíssima está acima dos próprios anjos. Por isso, depois do amor de Jesus, nenhum amor tão alto e tão puro.

Quando os judeus, para comprometer o Mestre, lhe perguntaram qual o primeiro mandamento, logo o Senhor, citando as Escrituras, afirma que tal preceito consiste em amar a Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças.

Justamente se observa que o preceito foi dado por estar o homem sujeito a desvios temerosos. Nasceu o homem para amar a Deus. Sendo este o seu fim, parece que o preceito tem carácter de superfluidade. Ninguém ordena aos ouvidos que ouçam, nem ao coração que palpitem, nem ao sangue que circule nas veias e nas artérias. Todavia, nos problemas de ordem moral, o homem facilmente esquece o seu destino supremo e os fins imediatos que a tal destino se ordenam. Daí a necessidade do preceito.

Concreto e preciso é esse preceito, muitas vezes repetido nas páginas sagradas. Apesar disso, a história do mundo, a nossa história, afinal, é com frequência a crónica triste de transgressões lamentosas. Conhecemos a lei, cujo cumprimento dá paz à alma; talvez desejemos observá-la com sinceridade; contudo, a propensão para o mal, que vem de longe, desde o desequilíbrio da origem, arrasta a quedas lúgubres. Por sua culpa, cada um pode repetir as palavras do sábio antigo: vejo as coisas melhores e aprovo-as, mas sigo as piores.

A vida de Nossa Senhora, essa, representa ascensão constante para os altos cimos, realizada no sangue vivo do sofrimento. Não é sem razão que a Santa Igreja lhe chama Rainha dos Mártires. Efectivamente sofreu

o que nenhuma outra simples criatura, pode sofrer — pela intensidade da dor, pela delicadeza do espírito, e pelo conhecimento da ofensa que o pecado significa. Mas nunca tal sofrimento foi diminuído pela sombra da dúvida nem pelo espinho do desalento, nem pela agonia da revolta e do desespero.

O Magnificat é o cântico da exultação e do amor. Recitado com os lábios e com o coração no encontro com Santa Isabel, recitou-o a Senhora com todos os actos da sua vida terrestre, e continua a recitá-lo nos esplendores da glória, nos coros celestiais dos anjos e dos santos, a que preside como Rainha. Inteligência, vontade, coração, tudo em Maria se conjuga para a perenidade do cântico triunfal.

Não houvera o preceito do amor, e sempre a Virgem Santíssima amaria o Senhor seu Deus, «com todas as suas forças», porque a sua vontade é a vontade divina, com a qual esteve e está plenamente identificada. Por isso, todas as gerações A proclamam bemaventurada.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

Durante a peregrinação dos dias 12 e 13 do passado mês de Junho ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria, a afluência de fiéis a esse local sagrado excedeu em muito a melhor expectativa.

As grandiosas festas em honra de Nossa Senhora da Conceição em Braga e no Monte Sameiro, por ocasião da peregrinação nacional comemorativa do centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição, sob a presidência do Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, como Legado do Sumo Pontífice, e com a assistência do Sr. Dr. Cavaleiro de Ferreira, Ministro da Justiça, como representante do Governo da Nação, faziam supor que seria bastante diminuta a concorrência de devotos de Nossa Senhora da Fátima, sobretudo das terras do norte do País. Todavia, como de costume, vieram-se numerosas camionetas cheias de pessoas das regiões do norte, elevando o número de peregrinos de tal maneira, que houve quem afirmasse que nunca, em ano nenhum até agora, a peregrinação no mês de Junho teve tão grande concorrência.

Muitos grupos de peregrinos de vários países do estrangeiro vieram também assistir às cerimónias. De Espanha estava um grupo de operárias de Madrid, outros de Albacete e Portugalete. Vieram também peregrinos da França, Áustria, Bélgica, Alemanha e outros países.

Na procissão das velas, em que se incorporaram muitos milhares de fiéis, foi conduzida uma imagem de Nossa Senhora da Fátima oferecida pelo «Exército Azul» para o Centro deste movimento internacional em Paris. Durante o deslumbrante cortejo nocturno, cantaram-se piedosos cânticos, que foram acompanhados pelo carrilhão, tocado pelo sr. Francisco Alves Gato, carrilhonista do Santuário de Mafra, e pelo órgão, tocado pelo rev.º

cónego José de Oliveira Rosa, professor no Seminário de Leiria. Antes da procissão, rezou-se o terço, como de ordinário, sendo a recitação presidida pelo rev.º cónego dr. Manuel Lopes Perdigão, de Leiria.

A meia-noite expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento para a Hora Santa, fazendo as pregações do costume, nos intervalos dos mistérios do terço, o rev.º P.º Albano da Costa Vaz Pinto, Vigário de Castelo de Vide, que acompanhou à Fátima uma numerosa peregrinação desta importante vila do Alto-Alentejo.

Depois da primeira hora de reparação nacional, seguiram-se outros turnos de adoração para as peregrinações de Castelo de Vide, da 1 às 2 horas, — de Matacães, das 2 às 3, — de Alcochete, das 3 às 4, — de Alcanhões, das 4 às 5, — do Lumiar (Lisboa), das 5 às 6.

As peregrinações de Alcochete e do Lumiar tiveram cada uma delas Missa privativa.

A's 6 horas foi encerrado o Santíssimo Sacramento e celebrada a Missa da Comunhão Geral. Apesar de o dia 13 de Junho coincidir este ano com um domingo, estavam presentes muitos sacerdotes, para distribuir o Pão dos Anjos a muitos milhares de fiéis. Os serviços de confissões funcionaram como nos meses anteriores nos salões das Casas dos Retiros e nas dependências da Colunata.

Na capela da Aparições, celebrou o Santo Sacrifício da Missa, além de muitos outros sacerdotes estrangeiros, o rev.º P. Strumski, capelão da marinha de guerra dos Estados Unidos, ao serviço do «Exército Azul», que percorreu a Coreia durante a guerra, com uma Imagem de Nossa Senhora, levando-a até próximo das linhas de fogo. Ele próprio trabalhou incansavelmente, no fragor da luta, tratando

(Continua na 2.ª pág.)



MOCIDADE PORTUGUESA NA FÁTIMA

— Nos dias 8 e 9 de Maio, a Mocidade Portuguesa realizou a sua primeira peregrinação do Ano Mariano ao Santuário da Fátima.

Seguir-se-ão outras aos Santuários de Vila Viçosa e do Sameiro. Para esta, juntaram-se 3 mil rapazes, principalmente das Províncias do Centro, mas com representações de todas as outras

e de 50 filiados da organização espanhola «Frente de Juventudes». As cerimónias foram presididas pelo Senhor Arcebispo de Mitilene, e nelas tomaram parte o Comissário Nacional, Dr. Gonçalves Rodrigues, e muitos outros graduados e dirigentes da M. P. Do programa fez parte a procissão das velas, hora santa, procissão com a imagem de

Nossa Senhora, e um coro falado, na escadaria em frente à igreja, sobre os mistérios do Terço. Dirigiram as cerimónias os Revs. Cónego Dr. Francisco Maria da Silva, Assistente Nacional, e P. João Soares Cabeçadas. Os filiados da M. P. ofereceram a Nossa Senhora um galhardeto comemorativo da sua peregrinação.

Graças do Céu

ELA TE CURARÁ

Mário De-Giorgi, Cantau Piceiro (Lugano, Suíça), adoeceu gravemente com uma septicémia; deu entrada no hospital no dia 14 de Junho de 1953. No dia 20 do mesmo mês foi operado, à meia-noite, surgindo-lhe, de 20 para 21, uma hemorragia interna, entrou em agonia. A família desolada correu ao hospital e a sua irmã Lina, com uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima na mão, disse ao irmão: «Mário, pede a Nossa Senhora da Fátima, que ela te curará». Assim sucedeu; no mesmo instante colocou a imagem de Nossa Senhora sobre a almofada do moribundo, rezando sem cessar à Virgem Bendita. Depois de 28 h. de agonia, sentiu-se melhor, quando os médicos já o julgavam morto. Foram feitas ao enfermo várias transfusões de sangue. Os médicos não encontraram explicação para o caso. A família, cheia de reconhecimento, mandou celebrar uma Missa de acção de graças no Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

AUSENTE NO BRASIL

Jaime Clodomiro Baptista de Sousa, Argozelo, Bragança, escreve: «Em 1952, encontrava-me ausente no Brasil, de onde teria de regressar a conselho do médico. Pedi a N.ª S.ª da Fátima, para eu poder regressar o mais rapidamente possível, prometendo comungar em todos os 13 de cada mês. Qual não foi o meu espanto, quando a gerência da Empresa em que trabalhava sem eu nada lhe pedir nesse sentido espontaneamente e, estou bem certo, por graça de Nossa Senhora, pôs à minha disposição mais ainda que o necessário para prover ao meu regresso. Dispondo hoje de saúde bastante para trabalhar, e estando empregado, venho publicamente testemunhar o meu reconhecimento a Nossa Senhora, em honra da qual todos os meses mando celebrar a S. Missa no dia 13. em acção de graças».

ORAÇÃO DUM FILHO

Alberto Teixeira, M. Passos, escreve: «Em Junho do ano findo, foi meu Pai acometido fulminantemente de uma doença com sintomas por nós desconhecidos. O médico declarou tratar-se de um tumor na bexiga, de difficilissimo tratamento, dado o estado de pouca resistência física do enfermo. Foi então que me voltei para Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena de terços, e fazendo a promessa de publicar na «Voz da Fátima» a graça da cura do meu pai, caso se desse. Efectivamente, em Novembro do mesmo ano de 1953. recebi a jubilosa notícia de que o meu pai se encontrava curado dessa doença, pelo que publicamente quero testemunhar a minha gratidão a Nossa Senhora».

O DEDO JÁ NÃO ME DOIA

D. Arminda Correia da Silva, Trofa, sofreu um desastre no dedo polegar da mão direita, ao dar pressão numa máquina de petróleo. Foi isto em Agosto de 1952, e até Outubro sofreu sempre muitas dores, trabalhando com muito custo. Além disso, sofria horrivelmente de reumatismo. Chorava cheia de dores, e, no meio da sua aflicção, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a sua cura, fazendo a promessa de ir à Fátima no ano seguinte, caso se curasse. Foi ao médico, que se limitou a confirmar o tratamento que ela já vinha fazendo, mas sem resultado. Regressando a casa, deo fez mais tratamento algum. Pediu então a Nossa Senhora que lhe desse um sinal se sim ou não devia cumprir a promessa. Passados oito dias depois da sua ida ao médico, estando na igreja paroquial da Trofa, reparou que o dedo já não lhe doía, podendo movê-lo sem custo. Vem tornar pública esta graça, como prometera.

Isto confirma o Rev. Pároco de S. Martinho de Bougado, P.º Alberto Pinheiro Machado.

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima:
Tito Miranda, Paraná, Brasil.
D. Maria da Silva Ramalho, Barcelos.

D. Maria dos Reis da Silva Jordão, Setúbal.

Miguel dos Anjos Faria, Urseira de Óbidos.

Joaquim de Almeida Guimarães, 20\$00.

Daniel de Almeida Landufe, Ribeirão Preto, Brasil, 200\$00.

D. Filomena Pinto Guedes, Penacova, 50\$00.

D. M. das Neves Moreira, Serafão, Fafe, 20\$00.

Manuel Leite e D. Ana Monteiro, Sedielos, 25\$00.

D. Maria Manita, Brunswich.

Elias P. de Vasconcelos, Lisboa.

D. Aurora Nunes Antunes, Igreja Nova. **António Martins Canhoto**, Ribeirinha, Faial.

Luisa Maria de Sousa, Tomar.

Luzia de Oliveira Santos, Pereira, Ovar.

D. Jesuina Ataíde Lima Bettécourt, Guadalupe (Graciosa).

D. Maria Bela de Atouguia, Funchal.

D. Elisa Mercedes Silva Atouguia, Funchal.

D. Joaquina Maria Damas, Aldeia do Mato.

D. Carmélia de Oliveira, Norte, Pico, Açores.

D. Maria Clotilde Martins de Freitas, Lisboa.

D. Maria Lucília Serra, Terceira, Açores.

D. Cecília Isabel de S. Machado, Ponta Delgada.

D. Margarida Costa Mendes de Almeida, Fronteira.

D. Rosa Martins das Neves Gondomar.

D. Adelaide do Rosário Alves, Esmeriz.

António Ferreira, Lisboa.

José Martins Delgado, Cardigos.

D. Laura Sales.

D. Angela Guedes de Vasconcelos, Recife.

D. Maria de Lourdes Moniz Cabral, S. Miguel.

Júlio da C. G. Costa, Lisboa.

D. Cândida da Silva Lucas, Vila do Paço, Soudos.

D. Adelaide Rodrigues Marcos, Madalena, Pico.

D. Maria da Conceição Medeiros, Madalena, Pico.

D. Luzamira Neves Valente, Espinho.

D. Maria Dalila de Freitas Farinha, Funchal.

D. Maria de Jesus Machado, Ribeirinha.

José Bernardo de Sousa, Norte Grande.

D. Rita da G. Amaral, Madalena, Pico.

D. Ana da G. Neves, Ibidem.

D. Ercelina Jerónima Rodrigues, Faial.

D. Maria José Pereira Magina, Válega.

D. Ernesta de Jesus Marcos Tomás, Lisboa.

D. Luisa Coelho dos Santos, Juncal, Porto de Mós.

João Vicente Fernandes Veloso, Funchal.

D. Maria da Costa Santos, Fiães, Feira.

D. Lucinda Marques de Almeida, Cortiço da Serra.

D. Teresa do Lado, Porto.

D. Jacinta da Silva, Vila de Rei.

D. Celeste Correia dos Santos, Macieira de Sanes.

Manuel Soares Gomes, Milheirós de Poiares.

José Alves de Valongo, Valpaços.

Adriano Augusto Teixeira, Vilarça.

D. Maria Angélica L. M. Gabriel, Pinhel.

D. Maria da Graça Pires V. Moura, Folhadela.

Eduardo Ferrão Completo, Portalegre.

D. M. Martins, Grândola.

D. Custódia Maria Gardicho Garcia, Lavre.

D. Maria da Silva Guedes, Vila Real.

D. Maria da Conceição Rodrigues, Fornos.

D. Maria Filipa Falcão da Luz, Montargil.

UM NOVO CONVENTO NA FATIMA

Sua Eminência o Senhor Cardeal Frederico Tedeschini voltou novamente à Fátima, para benzer a capela e inaugurar o Mosteiro Pio XII, das Religiosas do Rosário Perpétuo, americanas, de que é Cardeal Protector.

As cerimónias começaram já no dia 15 de Junho, mas as principais foram no dia 16, e tiveram a presença de Suas Ex.as Rev.mas os Senhores Nuncio Apostólico, Arcebispo de Braga e Bispo de Leiria, representações das Ordens e Congregações religiosas já estabelecidas na Cova da Iria e muito povo.

Depois de benzer a capela, o Senhor Cardeal Tedeschini celebrou de Pontifical, tendo proferido uma vibrante homilia em francês. Disse quanto lhe era grato voltar a Portugal e à Fátima e teve palavras de muito carinho pelo Senhor Bispo de Leiria. Disse que Fátima é hoje um nome querido e venerado em todo o mundo.

Referindo-se à bênção daquela capela e inauguração do Mosteiro, disse que ali se rezaria o Rosário sem interrupção, e quanto isso era grato ao coração do Santo Padre Pio XII, cujo nome fica ligado ao Mosteiro do Rosário Perpétuo.

A capela é de estilo moderno, mas devota e acolhedora. Tem 14 altares laterais e o altar-mor, dedicados aos 15 mistérios do Rosário. Cada mistério está representado por um painel,—obra do pintor italiano Prof. Ettore Casali.

No coro, destinado às religiosas, vê-se uma imagem da SS.ª Virgem, de pedra, segundo a de Nossa Senhora da Vitória, do Mosteiro da Batalha.

O Mosteiro agora inaugurado é o terceiro que as Religiosas Dominicanas do Rosário Perpétuo têm na Europa, sendo um em Roma e outro em Glasgow, na Escócia.

O Mosteiro é de clausura e começou com 10 religiosas, tendo chegado três, vindas da Escócia, no próprio dia da inauguração.

Santo António Maria Claret

No próximo dia 17 será solenemente benzida e colocada na igreja do Rosário, no lugar que lhe está reservado, a estátua de Santo António Maria Claret, Fundador dos Missionários do Imaculado Coração de Maria e das Religiosas de Maria Imaculada.

Assistirão a essas cerimónias o Senhor Nuncio Apostólico e vários Prelados e os muitos peregrinos da concentração cordimariana luso-espanhola.

Santo António Maria Claret, nascido no seio de uma família pobre, trabalhou como simples operário, na sua juventude. Ordenado de sacerdote, foi o grande Missionário Apostólico da Catalunha. Eleito Arcebispo de Cuba, em 6 anos renovou espiritualmente a sua diocese, merecendo que o Sumo Pontífice Pio IX lhe chamasse «um Bispo segundo o coração de Deus». Nomeado confessor da Rainha de Espanha, foi o grande defensor das liberdades da Igreja, e o iniciador de grandes obras de apostolado. O Santo Padre Pio XI chamou-lhe «o grande Precursor da Acção Católica».

Assistiu ao Concílio do Vaticano. Perseguido tenazmente pelas seitas maçónicas, que atentaram 14 vezes contra a sua vida, morreu desterrado no mosteiro de Fontefroide.

Apóstolo da devoção ao Imaculado Coração de Maria e do Santíssimo Rosário, mereceu ser chamado por Nossa Senhora «o Domingos de Guzmão dos nossos tempos». Foi também escritos fecundíssimo e pregador infatigável. Pode dizer-se que não houve nenhum meio de apostolado de que ele não lançasse mão para salvar almas.

Durante os nove últimos anos da sua vida, foi, por privilégio especial de Nosso Senhor, um sacramento vivo, conservando-se no seu peito incorrupta, de uma comunhão à outra, a Santa Hóstia.

Esteve em Lisboa, onde foi condecorado pelo Governo português.

Foi canonizado pelo Sumo Pontífice Pio XII, no Ano Santo de 1950.

Peregrinação de Junho, 13

(CONTINUAÇÃO)

dos feridos e enterrando os mortos com a maior coragem e dedicação,—o que lhe valeu ser condecorado cinco vezes pelo Governo do seu país. O rev.º P. Strumski veio à Fátima afim de se documentar para a propagação por todo o mundo da Mensagem da Fátima. O «Exército Azul», por sua vez, já iniciou na Fátima as obras de construção da sua sede internacional.

A's dez horas começou-se a rezar o terço, e a Imagem de Nossa Senhora da Fátima foi conduzida para o altar da escadaria do Rosário por soldados do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, de Coimbra. Neste altar é que o rev.º P.º Albano da Costa Vaz Pinto celebrou a Missa dos doentes, estes em número de cerca de 200. O Senhor Bispo, apesar de doente, assistiu à Missa oficial na sua cadeira de rodas, colocada à frente do andar de Nossa Senhora, do lado do Evangelho. Ao Evangelho fez a homilia o rev.º P.º José Maria de Freitas, pároco da freguesia do Beato, de Lisboa, que com o rev.º P.º Henrique Covas acompanhou uma numerosa peregrinação da sua freguesia e da capela da Rua Renato Baptista. O orador referiu-se ao facto de no Sameiro e na Fátima se estarem realizando solenidades importantíssimas em honra de Nossa Senhora, frisando a grande devoção que os portugueses sempre tiveram para com a excelsa Mãe de Deus. Depois da Missa, o celebrante deu a bênção individual aos enfermos inscritos, tendo pegado à umbela o sr. dr. Alfredo Pimentel, sub-director

do Albergue dos doentes, sendo o Senhor Bispo de Leiria o primeiro a receber a bênção eucarística. As cerimónias oficiais terminaram com a procissão do «Adeus». Nela se incorporaram muitos milhares de peregrinos, que aclamaram a Santíssima Virgem com a maior devoção e entusiasmo.

Depois da bênção dos doentes e da bênção geral, o Senhor Bispo de Leiria rezou com os peregrinos três Avé-Marias pelos católicos da «Igreja do Silêncio», pelo bom êxito do Congresso e das cerimónias religiosas do Sameiro em honra de Nossa Senhora da Conceição, e pelo feliz resultado da próxima viagem de Nossa Senhora Peregrina através da Argentina e dos outros países da América do Sul, acompanhada pelo rev.º Vigário Geral da diocese, Mons. C.º Dr. Manuel Marques dos Santos.

Esteve a filmar as cerimónias o sr. Roberto A. Gagne, de Québec (Canadá), que já percorreu 21 países, a fazer filmes de Santuários, monumentos, paisagens e costumes.

Entre os peregrinos, encontravam-se 200 soldados da Guarnição militar de Coimbra, acompanhados do capelão rev.º dr. Feyertag, que veio à Fátima buscar uma pedra para uma nova igreja a erguer na Áustria, em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Durante a celebração da Missa dos doentes um avião esvoaçou por cima do Santuário.

VISCONDE DE MONTELO

D. Acácia Wanda Cordelro, Lisboa, 200\$00.

D. Maria Fonseca, Silves, 20\$00.

Joaquim da Silva Figueiredo, Vilar de Fijos, 20\$00.

D. Maria Cordeiro, Califórnia, 28\$00.

D. Rosa das Dores dos Santos Ferreira, Pico de Regalados, 20\$00.

D. Gabriela da Silva Félix, Madeira. **Serafim Pinto Soares**, Refójos.

PALAVRAS Notícias do Santuário Conversando dum MÉDICO

LUTA CONTRA O CANCRO

A capital do País, graças ao esforço tenaz do Prof. Francisco Gentil, possui um modelar instituto de Oncologia, conhecido dentro e fora de fronteiras, onde o mal se combate pela cirurgia, pelos raios X e pelo rádio. Nem lhe faltam belas instalações nem boa organização do trabalho clínico e laboratorial. Mas é necessário que o exemplo frutifique e os meios de combate se instalem, embora modestamente, noutros centros médicos portugueses.

O Porto teve a infelicidade de perder, há já perto de trinta anos, o Dr. José Domingues de Oliveira, que se votara de alma e coração à benemérita campanha. E, para qualquer obra nascer e prosperar, é indispensável que surja o homem que a sinta e a ela se dedique com espírito de sacrifício.

Há tempos, a convite da benemérita Liga de Profilaxia Social, o Prof. Álvaro Rodrigues, da Faculdade de Medicina do Porto, — neste momento na Índia, a finalizar o Curso de Cirurgia que brilhantemente regeu na nossa Escola de Goa, — falou a um auditório numeroso, do estado actual da luta contra o cancro em Portugal, e projectou um filme que mostrava as modelares instalações do Instituto Português de Oncologia.

Nessa conferência apontou a necessidade urgente de se completar o plano da luta anticancerosa, com a criação de quatro centros regionais (Porto, Coimbra, Évora e Portimão), cuja falta se faz sentir de dia para dia.

Na verdade, devido aos progressos da Higiene e da Medicina preventiva, aumentou, como todos sabem, a duração média da vida, o que deu também em resultado o aumento de casos de cancro.

A luta contra o flagelo compreende, nas suas linhas gerais, a profilaxia, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. É justamente para tratar certas lesões que podem originar o cancro, e para descobrir a doença nas suas fases iniciais, permitindo estabelecer imediatamente a terapêutica conveniente, que são precisos os dispensários ou centros regionais anticancerosos, devidamente apetrechados de material e de pessoal habilitado.

Nesta luta, podem prestar relevantes serviços os sacerdotes e as senhoras, quer na propaganda das normas profiláticas, levando o público a consultar o médico a tempo e horas, quer na angariação de donativos, que permitam estender a acção benéfica do Instituto Português de Oncologia.

Devemos todos — Governo e particulares — empregar esforços para que se criem com a maior urgência os projectados centros regionais a que acima aludi.

Ninguém se esqueça de que é o cancro uma doença que, para seu eficaz tratamento, deve ser precocemente reconhecida pelo médico. Nem curandeiros nem mezinhas, nem deixar para amanhã a indispensável consulta médica.

Hernâni Monteiro

VOZ DA FÁTIMA — TIRAGEM DO MÊS DE JUNHO DE 1954

Algarve	7.680
Angra	17.095
Aveiro	5.578
Beja	4.241
Braga	41.447
Bragança	5.300
Coimbra	8.967
Évora	4.779
Funchal	11.276
Guarda	9.333
Lamego	8.832
Leiria	7.821
Lisboa	21.926
L. Marques 1.320	23.246
Portalegre	7.717
Porto	41.312
Vila Real	13.499
Viseu	6.107
<hr/>	
Estrangeiro	224.230
Diversos	8.770
<hr/>	
	1.000
<hr/>	
	234.000

MÊS DE MAIO

— NOS DIAS 1 E 2 — Realizou-se a 5.ª concentração da Liga Independente Católica Feminina (LICF). Do programa constou a procissão das velas, hora santa, bênção do Santíssimo Sacramento, e uma sessão solene, na qual usaram da palavra, para realçar o sentido cristão da família, algumas dirigentes da Acção Católica.

— AO MESMO TEMPO — Realizou-se também a peregrinação da Liga Universitária Católica Feminina (LUCF), na qual tomaram parte muitas senhoras de Lisboa, Porto e Coimbra. Presidiu às cerimónias S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Milene, o qual celebrou Missa à meia-noite.

— NO DIA 2 — Passaram pelo Santuário, a caminho de Roma, muitos brasileiros.

— A 3 E 4 — Estiveram 47 pessoas de Puebla de Sancho Pérez, vila espanhola da provincia de Badajoz. Acompanhava-os o Rev. Pároco.

— A 4 E 5 — Realizou-se a 20.ª peregrinação das Senhoras Filhas de Maria, da igreja do Corpo Santo, de Lisboa. A peregrinação, além das cerimónias costumadas, teve também Missa à meia-noite, celebrada pelo Rev. P.º Domingos Clarkson, O. P.

— NOS DIAS 5 E 6 — Veio à Cova da Iria mais uma peregrinação espanhola de Ciudad Rodrigo. Eram 37 os peregrinos.

— A 6, 7 E 8 — Estiveram 28 peregrinos belgas, da Associação dos Empregados Cristãos, de Bruxelas, acompanhados do seu capelão, Rev. P.º P. J. G. Fosty, assuncionista.

— A 8 E 9 — Houve também uma peregrinação da Juventude Universitária Católica Feminina (JUCF) de Lisboa, Porto e Coimbra.

— DE 8 A 12 — Realizou-se no Convento Dominicano um Congresso internacional de Promotores do Rosário. Nele tomaram parte 40 sacerdotes, representantes de outras tantas Províncias da Ordem de S. Domingos.

— NOS DIAS 10 E 11 — Estiveram 30 peregrinos de Paris. Era o grupo de Notre-Dame de Salut, de Paris, que costuma vir todos os anos, e desta vez acompanhado pelo Rev.º P. Roy.

— A 15 E 16 — Juntaram-se no Santuário mais de mil seminaristas. 650 cantores de 13 seminários vieram para comemorar o cinquentenário do *Motu Proprio* de Pio X sobre o canto litúrgico. No dia 15 à noite houve uma academia em honra da Imaculada Conceição. No domingo houve Missa cantada às 9 horas. O Senhor Bispo de Leiria assistiu a tudo.

Estiveram também perto de 100 finalistas de todos os Seminários do Continente, que vieram fazer a consagração da sua vida sacerdotal a Nossa Senhora, e todos os alunos do Seminário Maior do Porto.

— A 15 E 16 — Esteve o Rev. P. José Francisco Branco Rosa, Prior de Oeiras, com um numeroso grupo de paroquianos seus.

— NO DIA 16 — Visitou o Santuário, onde celebrou a Santa Missa, Mons. Júlio Caicedo, Salesiano, Bispo de Cali, na Colômbia. Dirigia-se para Roma.

— DE 17 A 21 — Realizou-se no Santuário a reunião internacional da União Mundial dos Organismos Femininos Católicos, com representações, algumas bastante numerosas, de 16 países. Presidiram a algumas sessões os Senhores Bispos de Leiria, Auxiliar de Aveiro e Coadjutor de Faro.

— DE 18 A 20 — Esteve na Cova da Iria uma Peregrinação Mariana de Valência, Espanha, composta de 38 pessoas. Daqui seguiram para Santiago de Compostela, Covadonga, Lourdes e Zaragoza.

— A 22 E 23 — Veio uma peregrinação organizada pelos RR. PP. Redentoristas do Porto, em número superior a mil pessoas.

— DE 24 A 26 — Fizeram o seu retiro 50 alunas da Escola Normal Social de Coimbra.

— A 24 E 25 — Peregrinação de 30 alunos do Colégio do Minho, de Viana do Castelo.

— A 25 E 26 — Peregrinação de 200 pessoas, organizada pelos RR. Padres Franciscanos do Convento do Varatojo.

— NOS MESMOS DIAS — Peregrinação regional da Andaluzia (Espanha), organizada pelos RR. Padres Dominicanos de Granada, com 150 pessoas.

— A 25 — Cerca de 300 marinheiros do porta-aviões americano «Hornet», em visita ao porto de Lisboa, vieram ao Santuário da Fátima. Muitos comungaram à missa celebrada na capelinha das Aparições pelo capelão do navio.

— A 27 E 28 — Estiveram 37 raparigas de Madrid, em peregrinação patrocinada pela «Instituição Xaveriana».

— NOS MESMOS DIAS — Outra peregrinação espanhola de Vilafranca de los Barros (Badajoz), composta de 42 pessoas.

— A 28 E 29 — Realizou-se a costumada peregrinação da Colónia Britânica em Portugal, presidida por Mons. O'Sullivan, Reitor do Colégio dos Inglesinhos.

— A 29 E 30 — Foi a peregrinação da freguesia da Estrela, de Lisboa, com mais de 300 pessoas, presidida pelo Rev. Prior, Cónego António de Campos.

— NOS MESMOS DIAS — a Liga Operária Católica Feminina (LOCF) reuniu na Cova da Iria mais de 5 mil Senhoras, representando quase todas as dioceses do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar. Presidiu às cerimónias religiosas o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro.

VISITA A ARGENTINA DA IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Para visitar a Argentina e outros países da América do Sul, partiu de Lisboa no passado dia 10 de Junho, por via aérea, a Imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima.

De Mons. Manuel Marques dos Santos, que mais uma vez a acompanha como representante do Senhor Bispo de Leiria, recebeu carta S. Ex.ª Rev.ª, com data de 12 de Junho, da qual publicamos algumas passagens:

«Felizmente, ficamos bem e de saúde. Chegámos aqui (Buenos Aires) ontem à noite. Gastámos trinta horas na viagem, tendo parado em Dakar, Recife, Rio de Janeiro, e S. Paulo. No aeroporto do Rio de Janeiro esperava Nossa Senhora um numeroso grupo de pessoas que subiram da sua passagem. Aqui em Buenos Aires, no aeroporto, Nossa Senhora teve uma recepção oficial da parte do Governo. Estava a tropa, autoridades e muito povo. O aeroporto não está situado no território da arquidiocese de Buenos Aires, mas na de La Plata, e por isso a recepção de ontem não foi a daquela arquidiocese, nem a Imagem de Nossa Senhora veio para esta cidade, mas sim para uma da diocese de La Plata, para onde foi levada num grande cortejo de automóveis e onde teve uma grande recepção.

Amanhã será levada em cortejo de automóveis para a arquidiocese de Rosário, onde se vai começar a peregrinação na Argentina. Começará pelas cidades que ficam no caminho daqui para lá, e só no sábado é que entrará solenemente na cidade de Rosário. Buenos Aires ficará para o fim.

Estaremos na arquidiocese de Rosário até ao dia 4 de Julho, e depois iremos ao Paraguai e voltaremos à Argentina».

MÊS DE JUNHO

— DE 1 A 5 — Retiro das filiações doentes da J.C.F., em número de 30.

— A 2 E 3 — Peregrinação italiana de Milão, com 30 pessoas.

— NOS MESMOS DIAS — Peregrinação espanhola de Ciudad Rodrigo.

— NO DIA 2 — Visitou o local das aparições o Marechal Montgomery, 2.º Comandante das forças terrestres da NATO, acompanhado do seu ajudante

O ANO SANTO MARIANO NA SUA MARCHA DIVINA

Quando o Soberano Pontífice Pio XII decretou e proclamou o Ano Santo Mariano pela Encíclica *Fulgens Corona*, de 8 de Setembro de 1953, já a crise social que de algum modo a determinou, ia no mais alto cume da sua gravidade.

A memorável Encíclica, nesta iluminante coincidência, operou como que um arranço de súplica, em recurso extremo, à Virgem Mãe de Deus e dos homens, Medianeira de todas as graças, que sempre encontramos, para nos acudir, junto do trono da Santíssima Trindade, de que é esplendor e glória.

Vai em meio o novo Ano Santo, e já pressentimos (mas não despegados de sofrimentos que são também conduto de felicidade) os benéficos eflúvios da protecção de tão augusta Medianeira.

Assim o deixam ver alguns aspectos gerais dos acontecimentos.

O próprio Pontífice Pio XII, que teve a dita da inspiração divina da Encíclica, revela-se, pela sua extraordinária vida, como um dos maiores Papas da Igreja, admiravelmente armado do génio universal de bem-fazer e de nada lhe escapar, pelos superabundantes recursos da sua forte Personalidade e da Graça Divina que lhe assiste.

Neste período de angústia que chega a todos, só vendo o grande Pontífice como timoneiro da Barca de Pedro nas condições que o revestem e acompanham, o mesmo é que ter a segurança de que todas as misteriosas forças que tem ao seu alcance e de que dispõe, são a nosso favor, e decidem, afinal, de todos os destinos humanos.

É por isso de animador augúrio a majestade activa da sua presença no Mundo, em claridades de milagre que são uma certeza de fé.

Outro aspecto prenunciador de melhores dias é a multidão dos *Mártires* que, pela sua fé em Cristo, continuam a acumular-se, crescendo indefinidamente, dia a dia, em números espantosos que se contam por milhões, e que constituem o que já é costume chamar-se a *Igreja do Silêncio*.

Com o seu sangue e sofrimentos, alcançam os *Mártires*, além da sua própria santificação para uma maior glória nos Céus, a salvação dos que lhes sobrevivam, nos objectivos da mesma fé, a continuar a missão que a cada um Deus dá nos seus inefáveis designios.

Numa recente Mensagem aos Católicos da Suíça, o Santo Padre Pio XII faz o «aviso instantâneo» de que as sociedades humanas, como os indivíduos, que não contrabalançam os seus progressos ou princípios por sólidas forças religiosas e morais, tornam-se um cancro de mácula própria. E acrescenta: «Onde encontrar essas forças, sendo na Igreja e nos seus *Fléus*?»

Daqui se depreende bem como é grande e preciosíssimo o valor social dos Cristãos que sacrificam a sua vida pela Fé.

Podemos verificar assim, pelos acontecimentos que deixamos referidos, que tudo o que há substancialmente de humanidade (dando-se a esta palavra o seu justo significado moral), vem-se dispondo com compreensão ao sacrifício pelo bem comum universal.

Sinal certo é este, no Ano Santo de 1954, de que se aproxima uma era nova de harmonia e entendimento, entre os povos, na comunhão profunda de todas as almas verdadeiramente cristãs. Deus o quer!

A. Lino Netto

Coronel Beurregard, e do Sub-Secretário do Exército de Portugal, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, e outros oficiais generais portugueses. O Marechal esteve na capelinha das Aparições e na igreja do Rosário, junto dos túmulos dos videntes Francisco e Jacinta. Mostrou-se muito interessado por tudo.

— A 4 E 5 — Estiveram 40 peregrinos de Loches (Madrid), acompanhados pelo seu Rev. Pároco.



GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS



FRANCISCO MARTO

D. *Herminia Monts Esal*, Lisboa, escreve: «Tendo recorrido ao servo de Deus Francisco Marto e obtendo uma graça por sua intercessão envio 30\$00 para a sua beatificação».

D. *Cândida R. Machado*, Riba d'Ave, tendo o seu filho Avelino, de 5 anos, partido uma perna, recorreu ao servo de Deus Francisco Marto, com muita devoção, prometendo-lhe, se a cura fosse perfeita, mandar publicar a graça e enviar 10\$00 para a sua beatificação.

Francisco Acácio da Cunha, Águas Santas, e sua esposa D. Maria Cândida Lopes da Cunha, achando-se esta bastante doente, recorreram ao Servo de Deus Francisco Marto e foram atendidas as suas preces, pelo que enviaram 30\$00 para a beatificação do servo de Deus. Outro tanto mandaram para a beatificação da serva de Deus, Jacinta.

Gonçalo Augusto Pereira, Murtosa, escreve: «O meu filho João foi ferido numa perna na guerra da Alemanha por se encontrar inscrito no exército americano, de 1942 a 1943. Mais tarde a perna paralizou. Escreveu-me então, dizendo que se encontrava paralisado o que eu

pedisse a Nossa Senhora da Fátima, por intercessão do pastorinho Francisco, a sua cura. Foi o que eu fiz, recorrendo ao servo de Deus por meio duma novena e prometendo 20\$00 para a sua beatificação. O meu filho curou-se e já pode trabalhar, pelo que, cheio de reconhecimento, venho agradecer na *Voz da Fátima*».

D. *Beatriz de Castro Nogueira*, Porto, agradece ao servo de Deus Francisco Marto a cura de seu filho José Luís, aluno do Liceu Alexandre Herculano. Ante a perspectiva de doença infecciosa, recorreu ao servo de Deus Francisco Marto, e a doença foi mais benigna. Receando que perdesse o ano escolar, por ter atingido o limite máximo das faltas, atribui a intercessão do servo de Deus, não só seu filho não ter perdido o ano, mas até ter tirado uma boa classificação. Cheia de reconhecimento, envia 40\$00 para a beatificação do servo de Deus.

José Cabrita Lopes, Lagoa, Algarve, sofrendo de reumatismo durante três meses, sem experimentar melhoras, lembrou-se de recorrer ao servo de Deus Francisco Marto, e as melhoras não se fizeram esperar; pelo que envia 20\$00 para a sua beatificação.

JACINTA MARTO

D. *Estrela Alves Ribeiro*, escreve o Ex.º P. Henrique de Sá Couto, Seminário de Fraião-Braga, «foi curada repentinamente de uma ferida que não cicatrizava, e para o que os médicos queriam recorrer à operação. Vem por isso agradecer essa graça à serva de Deus Jacinta Marto, a quem recorreu, e envia 20\$00 para a sua beatificação».

D. *Júlia Dias Ferrelira*, Lisboa, tendo o seu irmão gravemente enfermo, chegando a ser internado no Hospital do Rego para se submeter a uma operação a um pulmão, recorreu à serva de Deus Jacinta Marto, fazendo-lhe uma novena; sucedeu que a operação foi evitada e o doente ficou completamente bem, e já passaram anos, podendo fazer a sua vida. Um médico amigo da família declarou que não podiam atribuir a cura nem aos médicos nem aos remédios. Muito agradecida envia 50\$00 para a causa de beatificação da serva de Deus.

D. *Maria da Ascensão Silva Ligo*, Professora da Escola Masculina de Car-

voeira (Oeste), oferece, como prometeu 250\$00 que recebeu no 1.º mês do Curso de Educação de Adultos, para a causa da beatificação da serva de Deus Jacinta Marto, e escreve: «Mando mais 20\$00 em acção de graças pela graça que a Jacinta alcançou a favor duma minha amiga, que passou mal quando teve o primeiro filho, receando os médicos que não resistisse em sucessivos partos. Estando para nascer o segundo filho, senti-se tão mal, que só falava em morrer; aborrecia toda a gente e até o próprio filho. Primeiro, ainda resistiu ao infame conselho de provocar um aborto, mas depois principiou por pensar em praticar o crime. Comovidíssima, recorri a Nossa Senhora da Fátima por intermédio da Jacinta, para que ela não perdesse a alma e tivesse uma boa hora. As minhas súplicas foram ouvidas. A filhinha que lhe nasceu nem tempo lhe deu para dar entrada na Maternidade. Foi muito feliz. Graças a Deus e a Nossa Senhora da Fátima e à intercessão da serva de Deus Jacinta Marto».

Agradecem e enviam esmolas:

A. *Foste de Carvalho*, Angra, 20\$00.
D. *Ricardina Nascimento*, Bragança, 20\$00.
Manuel José de Almeida, Vila da Feira, 20\$00.
D. *Maria da Silva*, Vila do Bispo, 40\$00.
D. *Domicília dos Ramos Prudência*, Armção de Pera, 25\$00.
D. *Maria José*, S. Jorge, Açores, 45\$00.
D. *Rosa Valentim de Matos*, S. Jorge, Açores, 40\$00.
D. *Maria da Conceição e D. Margarida Bettencourt*, Angra, 20\$00.
D. *Maria Trigo Rebelo*, Bragança, 20\$00.
D. *Beatriz de Melo Brum*, S. Miguel, Açores, 1 dollar.
D. *Maria Gomes Carreira*, Covilhã, 70\$00.
D. *Gracinda Serra*, Abrunhosa-a-Velha, 5\$00.
Anónima, Elvas, 20\$00.
D. *Alda Anacoreto Correia*, Coimbra, 20\$00.
Joaquim Gonçalves Forta, Terceira (Açores), 100\$00.

D. *Ana Magalhães*, 20\$00.
D. *Maria da Conceição*, Marinho, 20\$00.
D. *Flávia da Fonseca*, 20\$00.
D. *Dulcinea da Fonseca*, 50\$00.
D. *Conceição Dias Augusta*, Rio Tinto, 15\$00.
J. G. Elvas, 5\$00.
D. *Any Botica Ruas*, Campo Maior, 5\$00.
Joaquim B. Ribeiro Gomes, Paços de Ferreira, 5\$00.
Manuel Teixeira de Carvalho, Amaranço.
D. *Olivia da Conceição Benfeito*, Chavães, 5\$00.
António José da Silva, S. Miguel de Lousada, 10\$00.
D. *Glória Ribeiro da Silva*, Ribeirão.
Anónima, Elvas, 10\$00.
D. *Maria da Boa Nova Moreira Pinto*, Caldas de Aregos, 20\$00.
Anónimas, 125\$00.
D. *Maria da Luz Castelo Frade*, Castelo Branco, 20\$00.

Imagem Peregrina na Argentina

Do Ex.º Sr. Dr. José Xara Brasil Rodrigues, Ministro de Portugal em Buenos Aires, recebeu também o Senhor Bispo de Leiria a seguinte carta:

«Buenos Aires, 14 de Junho de 1954.

Excelência Reverendíssima:

Tenho o prazer de comunicar a Vossa Excelência Rev.ª que a Imagem Peregrina Mundial de Nossa Senhora da Fátima chegou aqui no dia 11, às 18,15, tendo tido um acolhimento muito caloroso por parte das Autoridades Cívicas e pela população católica.

Este Governo, ao qual havia comunicado a chegada da Imagem e da sua comitiva, publicou um decreto auspiciando a visita da Imagem à Argentina e, em consequência desse auspício, determinou que à Veneranda Imagem fossem prestadas honras militares. Assim quando ao cair da noite passada, 6.ª feira, 11, o avião da Panair chegou ao Aeroporto desta Capital, uma força militar, comandada por um brigadeiro, com bandeira e banda de música, estava formada e prestou as honras da ordenança.

Estavam presentes em representação do Governo Argentino o Sub-Secretário de Estado do Culto Dr. L. Benitez Aldama, o Encarregado de Negócios da Santa Sé, Mgr. Bruniera e o Secretário da Nunciatura Mgr. Buró. Igualmente estive presente acompanhado pelo Secretário da Legação, Dr. Teixeira de Sampayo, do Vice Cônsul Dr. Soares de Oliveira, do Chanceler da Secção Consular Ildio Tomé e do demais pessoal.

Estavam presentes, do elemento eclesiástico S.S. E.E. R.R. Monsenhor Martinez, Bispo Auxiliar de Rosário, e Monsenhor Rau, Bispo Auxiliar de La Plata, representantes de todas as Ordens Religiosas Masculinas e Femininas, e alguns milhares de pessoas encabeçadas pela Associação Católica Portuguesa Cruzados de Nossa Senhora de Fátima. Eram numerosas as bandeiras e estandartes portugueses que se viam em redor da pista onde o avião aterrou.

Depois de executado o hino nacional argentino pela banda militar, a Veneranda Imagem foi colocada sobre um veículo automóvel desde o Ministério da Guerra preparado para o efeito e partiu para a cidade de Lomas de Zamora situada a uns 25 kms. do aeroporto acompanhada por uma caravana de 122 automóveis. Era já noite e o espectáculo que esta caravana oferecia era, de facto, imponente.

Cerca das 20 horas a Imagem chegou a Lomas de Zamora onde foi exposta à veneração dos fiéis na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Paz. Monsenhor Rau pronunciou então a saudação de boas vindas perante uma multidão calculada em vários milhares de pessoas. A Imagem permaneceu ali até ontem, 13, em que partiu às 9,30 da manhã para Villa Constitución, primeira povoação importante da Arquidiocese de Rosário, onde fará a sua entrada solene no próximo sábado, 19, às 16 horas.

Até Villa Constitución foi acompanhada pelo Secretário desta Legação, Dr. Teixeira de Sampayo, que conduziu no seu carro S. Ex.ª Rev.ª Monsenhor Martinez, Bispo Auxiliar de Rosário, Mgr. Marques dos Santos, P. Demoutiez e D. Maria Teresa Pereira da Cunha.

Se sob o ponto de vista religioso este início da viagem pode ser considerado como um êxito — foram distribuídas em Lomas de Zamora nas manhãs de sábado e domingo mais de 3.000 comunhões — sob o ponto de vista português não o é menos, pois por toda a parte fluctuou a bandeira de Portugal ao lado da da Argentina e da Papal em todos os discursos, sermões, etc. foram feitas constantes e agradáveis referências ao nosso País.

José Xara Brasil Rodrigues
Ministro de Portugal»

Aos leitores da «Voz da Fátima»

Estando já no número de perto de 250 mil exemplares a tiragem da «Voz da Fátima» e devido ao aumento de devotos de Nossa Senhora da Fátima em Espanha, França, Inglaterra e noutros países, foi necessário fazer edições nessas línguas, com a tiragem já de 20 mil para Espanha, 3 mil para França e 11 mil para Inglaterra e Estados Unidos, o que aumenta muito o trabalho de todas estas edições, notando-se que o jornal da Itália, «Luce di Fátima» tem uma tiragem de 100 mil, o da Alemanha, «Bote von Fátima», passa de 20 mil, havendo ainda o da Suíça, «Fátima-Bote», e o da Austrália «The Australian Voice of Fátima», cuja tiragem ignoramos, etc.

Bem se vê que Nossa Senhora tinha razão para mandar na Fátima as crianças que aprendessem a ler.

Julgou-se conveniente uniformizar as várias edições impressas em Portugal pelo que a «Voz da Fátima», edição Portuguesa, passa a ser impressa e expedida na «Gráfica de Leiria» onde já o são as edições espanhola, inglesa e francesa.

É natural que haja agora no principio faltas, de que pedimos desculpa, esperando nos mandem as observações, que remediaremos.

Agradecemos à União Gráfica de Lisboa o trabalho que tem tido até aqui com a «Voz da Fátima».

A REDACÇÃO